



Com o maior respeito, e obediencia vai aos Pes dos Senhores Deputados da Assembléa Portuguesa, o mais humil de Subdito Antonio Barão De Mascarenhas, Consul Geral da Assembléa Portuguesa em Bristol, e suas dependencias, e pede Licença para expôr que, em consequencia da separação do Imperio do Brasil, os rendimentos do seu Consulado para subsistencia, tem chegado a humas decadencia consideravel: não menos tem dado causa a redução dos emolumentos que ultimamente no mesmo Consulado foram posto em vigor; motivando por estas circumstancias não ter o Supp.º os proprios meios de existir com aquella decencia devida ao seu Cargo; visto que para cumprir os deveres do seu Officio, não tem feito transaccões commerciaes. —

Outro sim Senhores Deputados da Assembléa Portuguesa, sendo estas causas tão urgentes o Supp.º foi obrigado Representar, e requerer ao Governo de Sua Magestade, pedindo o augmento de Ordenado a 1200000 Reis fazendo isto por intercepção do Ex.º Sr. Marquez de Palmella, Embaixador de Sua Magestade na Corte de Londres, por estar ao facto da justica que accompanhava ao Supp.º, igual achando-a conforme, e raro avel se dignou supplicar a Sua Magestade, como se comprova pelas copias incluzas at.º 1.º e 2.º: tendo ao mesmo tempo o Supp.º feito a mesma supplicação, e Representação ao Ex.º Sr. Conde de Porto Santo, como tambem se prova pela copia incluzada at.º 3.º

que

que patentemente todos estes Documentos mostram a intenção
de favor recorrente em que se achava o referido Governo para
conceder ao Supp.^o o augmento que pedia; não sendo
obtido por circumstancias que naquelle Epoca occorrerão. —

Outro sim Senhores Deputados da Nação Portu-
guesa, o Supp.^o repete que não ha cousa mais
justa do que este augmento, visto que as varas
refferidas ao Governo de Sua Magestade, foram de hu-
ma natureza tendente ás circumstancias daquelle
tempo, as quaes hoje tem decrescido pela intag-
nação do commercio. —

A vista do reporto Senhores Deputados da Nação
Portuguesa, o Supp.^o submittê á vossa Consideração
da Gamara, a falta de equidade que existe nos Saldo-
dos Consules Portuguezes na Inglaterra, comparados
com os que estão na Hespanha, Franca, Flavia, Hol-
landa, &c. &c. que regulão a 8000000. por anno;
quando pode a justiça dever ter os Consules na In-
glaterra mais saldo pela razão de caridade, pois
he a Paiz mais caro do mundo; e por esta razão
os Senhores Embaixadores de Sua Magestade em
Londres, tem maiores fundos que lhes concede
o referido Governo; sendo lastimoso alguns dos nossos
Consules na Inglaterra viverem miseráveis, e os mais
Paris independentes: Esta desigualdade está o sup-
p.^o persuadido que os Senhores Deputados da Nação
Portuguesa, farão a reforma, e dignarão conceder
o pedido de 1200000 reis por anno, em lugar de

800000

800 pcor Reis; pois he a forma de remuneração em parte a subsistência do Supp.^{te} que serve Consulador ha mais de 24 annos, e com humma numerosa familia a sustentar. —

Outro sem Senhores Deputados da Cação Portuguesa, o Supp.^{te} acaba de ser informado que, o Consulador geral em St. Petersburgo obtive do Governo de Sua Magestade, o augmento de Ordenado de 800 pcor a 1200 pcor Reis, pelo varão de carência; sendo bem conhecido que a Russia não he País mais caro que a Inglaterra; etambem deste exemplo o Supp.^{te} requerer a justiça que lhe he devida. —

O Supp.^{te} munido de Procuração do seu collega Antonio Julião da Costa, Consulador geral em Liverpool, supplica o mesmo augmento de Ordenado, visto achar-se este formulado em iguaes circumstancias de decadencia do seu rendimento Consular.

Por todo o offendido:

Pede o Supp.^{te} aos Senhores Deputados da Cação Portuguesa, se sirvão defferir-lhe como requerem:

Libra 16 de Janeiro de 1826.

Antonio Barão de Mascarenhas

Por Procuração de Ant. Julião da Costa

Antonio Barão de Mascarenhas. —

Deferido a Signal C. R. M.^{oe}

Seu nome e Signat. Litogra. Antonio Barão de
Mascarenhas. S. J. de São Paulo 1827

Interf. de
Antonio de S. J. de São Paulo

89
cx 25

N.º 1.

Ex.ª Antonio Barão De Mascarenhas
Acurando a recepção da sua ultima carta, relativa á
diminuição dos emolumentos nesse consubido, e ao
requerido augmento do seu salario, não tenho por
ora a dizer-lhe senão que a sermetti hontem para
Lisboa, ponderando como ella me parecia merecedora
da consideração do governo de Sua Magestade.
Cumpra consequentemente espirar a resposta. -

Deo guarde a V.ª M.ª

Londres 26 de Janeiro de 1826

(Assignado) = Margua de Palmella =

N.º 2.

As suas cartas de 2 e 20 de passado foram devidamente
recebidas, e as que vinhão com ellas para
nosso Caste foram igualmente remettidas. -

Tenho agora tambem a acurar-lhe a de 11 do
Corrente com as duas inclusas. -

Aqui junto lhe remetto o extracto de hum
Despacho do Sr. Conde de Porto Santo, em que
se contem a resposta que por ora dá ás suas
representações que ultimamente transmitti
a esse dos seus salarios e emolumentos. -

Deo guarde a V.ª M.ª

Londres 13 de Março de 1826.

(Assignado) = Margua de Palmella =

Extracto de hum Despacho do Sr. Conde de
Porto Santo, datado de Lisboa em 28 de Fevereiro
de 1826, dirigido ao Sr. Margua de Palmella.

" Foi entregue das duas cartas que al.ª se enuoiava
" os consules em Britol, e em Liverpool a respeito
" dos seus vencimentos. " J

"O assumpto das mencionadas Cartas, eu mais sabre
"que versão os outros Offícios, assim accuados
"estão pendentes da Revolução do Nosso Augusto
"Rei, que não deixarei de communicar al. p.
"quando para isso me achar Authorizado." -

Percepio conforme.

(Assignado) = J. Nunes de Carvalho. =

N.º 3.

N.º 13.

Tenho recebido os Offícios que V.ª M.ª me
dirigiu com os N.ºs 40, e 41, e fico certo de quanto nelle
refere, cumprindo-me acrescentar, pelo que respecta
à supplica que V.ª M.ª faz para se lhe augmentar
a seu Ordenado, que não he agora occasião
opportuna para ser deferida, vistas as actuaes
circunstancias. -

Deo Guarde a V.ª M.ª. Palacio da Villa
das Caldas da Rainha, em 1.º de Julho 1826. -
(Assignado) = João de Porto Santo =

Jos. Antonio Barão Dec. Mascarenhas.

Conforme os Originaes:

A. B. Dec. Mascarenhas
Conde Geral